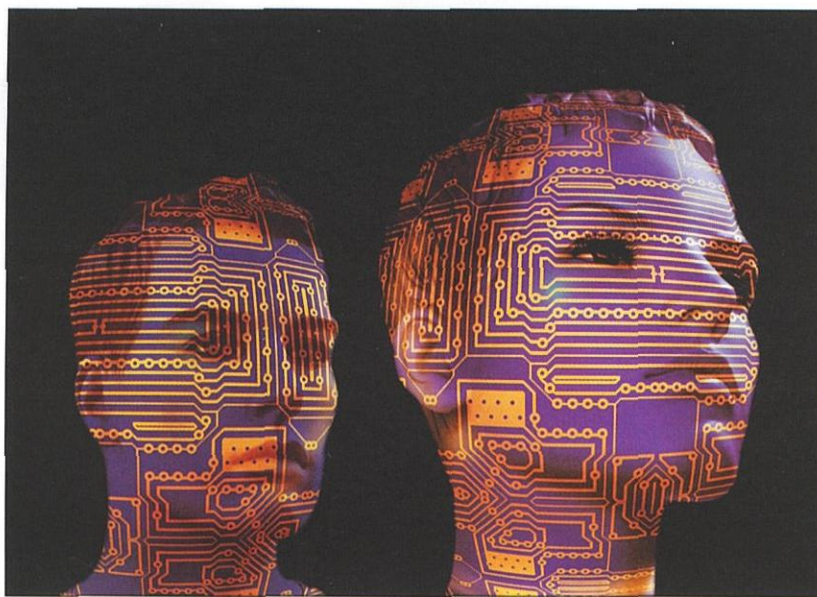


i5.0 – revolução industrial e visão artificial

Numa sociedade de informação onde a infoexclusão ainda é uma realidade, associada a uma aliteracia, de muita da população idosa e de uma grande parte da mais nova, termos como revolução industrial 4.0 ou outros, estão longe de ser compreendidos. Por outro lado, a indústria portuguesa ainda mal se refez das transformações preconizadas pela Indústria 4.0 e, em muitas dela nem cogitada foi, somos bombardeados com uma nova e utópica revolução social dita de 5.0. Vivemos ainda na influência da nossa grande revolução, a 4.ª, a 5.ª ou a 10.ª de muitas revoluções que os portugueses travaram ao longo dos tempos. Se, por um lado vivemos uma grande revolução social em 1974, com grande esperança de melhoria de vida e de direitos sociais, de igualdade e tudo o mais, algo parecido com a Sociedade 5.0, ainda muito teremos de fazer pela saúde, pelo ensino, pelos jovens e idosos, e ainda muito mais pelas nossas políticas sociais e governamentais.



Mas nem tudo está mal neste retângulo plantado no extremo da Europa. A indústria portuguesa tira partido da produção aditivada, da modelação 3D e da realidade virtual, da automatização e da robótica, melhorando as condições laborais dos seus operados com reflexos significativos na sociedade. Se, por um lado, esta tecnologia já se encontra disseminada na indústria começa, também, a chegar aos nossos lares de forma discreta e de acordo com o poder de compra de cada família, ou de moda, com o *robot* de cozinha, com os *robots* de limpeza, com o controlo remoto de todas as áreas residenciais

bem como a sugestão de compras realizadas pelo frigorífico. Pequenos gestos que, embora dependentes das disponibilidades financeiras de cada agregado, contribuem para uma libertação de tarefas repetitivas e extenuantes, normalmente associadas à mulher, e realizadas depois de um longo dia de trabalho.

A semente do desenvolvimento industrial, do desenvolvimento social e cultural está lançada e começa a despontar mais lentamente, quando lançada em terreno pedregoso (resistência à mudança ou mesmos pelas fracas condições económicas das populações) ou mais ra-

pidamente, quando lançada em terreno fértil (mentes mais abertas à mudança e com condições económicas favoráveis). Esta semente que será como um girassol esplêndido que se abre para o sol absorvendo tudo de bom que deste pode advir, crescerá rodeado de inúmeras plantas que nunca ou dificilmente atingirão o seu esplendor.

A Sociedade 5.0 será uma utopia que poderá ser alcançada pelas sociedade e pelos países mais desenvolvidos e dispostos a investir em políticas que privilegiem, efetivamente, a componente humana e social da sua população. Estas políticas terão de ir para além da sustentabilidade, da eficiência energética, do direito à alimentação condigna e de água potável. Terão de incidir, essencialmente, no ser humano, enquanto indivíduo, moldando-o para uma sociedade igualitária em que as barreiras, étnicas, a cor e a religião não sejam vistas como elementos de segregação, mas como pontes para uma união multicultural, isto é, o indivíduo como um ser uno. ❧

“

A semente do desenvolvimento industrial, do desenvolvimento social e cultural está lançada e começa a despontar mais lentamente, quando lançada em terreno pedregoso (resistência à mudança ou mesmos pelas fracas condições económicas das populações) ou mais rapidamente, quando lançada em terreno fértil (mentes mais abertas à mudança e com condições económicas favoráveis). Esta semente que será como um girassol esplêndido que se abre para o sol absorvendo tudo de bom que deste pode advir, crescerá rodeado de inúmeras plantas que nunca ou dificilmente atingirão o seu esplendor.